

[ORGS.]

ÁLISSON THIAGO DE ASSIS CAMPOS

SÉRGIO LUIZ MILAGRE JR.

DORIVAL GUIMARÃES PEREIRA JR.



TIMOR-LESTE

A CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO



TIMOR-LESTE

A CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO

[ORGS.]

ÁLISSON THIAGO DE ASSIS CAMPOS

SÉRGIO LUIZ MILAGRE JR.

DORIVAL GUIMARÃES PEREIRA JR.

TIMOR-LESTE

A CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO



Sumário

Prefácio.....	13
Apresentação.....	15
<i>Álison Thiago de Assis Campos</i>	
<i>Dorival Guimarães Pereira Júnior</i>	
<i>Sérgio Luiz Milagre Júnior</i>	
1. Colonização e descolonização: duas faces da mesma moeda.....	21
<i>Leonardo Alves Lamounier</i>	
2. Panorama histórico de Timor-Leste: ressonâncias de um conflito no processo de <i>state-building</i>	31
<i>Sérgio Luiz Milagre Júnior</i>	
<i>Lucas Toledo Gonçalves</i>	
MISSÕES DA ONU EM TIMOR-LESTE	99
3. UNAMET - Missão das Nações Unidas no Timor-Leste.....	101
<i>Leandro José de Souza Martins</i>	
4. INTERFET – Força Internacional para o Timor-Leste.....	123
<i>Letícia Ribeiro</i>	
5. UNTAET - Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste.....	139
<i>Eduardo Leão de Paula</i>	
<i>Álison Thiago de Assis Campos</i>	

6. UNMISET – Missão das Nações Unidas de Apoio ao Timor-Leste.....	173
<i>Julieth Laís do Carmo Matosinhos Resende</i>	
<i>Henrique Laporte Scolari Meireles Araújo</i>	
7. UNOTIL – Escritório das Nações Unidas no Timor-Leste.....	189
<i>Julieth Laís do Carmo Matosinhos Resende</i>	
8. UNMIT - Missão Integrada das Nações Unidas no Timor-Leste.....	199
<i>Beatriz Ribeiro</i>	
9. Atuação do Brasil em Timor-Leste.....	215
<i>Rayssa Rodrigues Meneghetti</i>	
<i>Fabício Vêiga Costa</i>	
<i>Edilene Lobo</i>	
10. Tribunais híbridos e painéis de julgamento no Timor-Leste.....	231
<i>Filipe Augusto Silva</i>	
11. Deslocamento forçado de pessoas durante o processo de independência do Timor-Leste.....	253
<i>Letícia Mirelli Faleiro e Silva</i>	
12. Contribuições do Fundo Monetário Internacional– (FMI) e da Organização das Nações Unidas (ONU) para a reconstrução da paz em situações pós-conflito.....	279
<i>Pablo Henrique Hubner De Lanna Costa</i>	

13. <i>State-building</i> e o caso timorense: (re)construindo a Nação do Sândalo.....	305
--	-----

Jéssica Queiroz Garcia

Dorival Guimarães Pereira Júnior

Autores.....	333
---------------------	------------

*Que eu seja senhor de mim!
Dai-me um desejo profundo.
De monte a monte, o meu grito
Soa, soa, como voz
De um eco do infinito
Ecoando em todos nós.
Timor cresce como um grito
Ecoando em todos nós.
(Ruy Cinatti¹)*

¹ Poeta e antropólogo nascido em Londres e radicado em Portugal, que trabalhou vários anos como chefe dos Serviços de Agricultura do Governo de Timor-Leste.

Esse livro é dedicado ao bravo povo timorense e, também, a todos aqueles que auxiliaram no processo de independência e de (re)construção do país. Destacamos, de maneira especial, o saudoso Prof. Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza, jurista mineiro que, na qualidade de Consultor Judiciário da ONU, cooperou na criação de normas e aprimoramento das instituições judiciárias para o Timor-Leste.

(Organizadores)

Prefácio

Para quem já esteve em Timor Loro Sae, *regressar* (seja de que modo for!) é sempre um privilégio. Como se tratasse de retomar um percurso interrompido só na véspera e de assim mesmo, sem transição aparente, mergulhar na luz da baía de Díli e na vertigem de sons e de cores do Mercado dos Tais: sabendo que , antes de se comover com a solidão e o silêncio de Ermera, há que respirar a primavera verde de Aileu e de Gleno... e que antes de enfrentar os caminhos inesquecíveis do santuário de Jaco (com as suas águas transparentes), há que descobrir a música embriagadora das palmeiras de Baucau... Não se trata na verdade apenas de recordar as cores, os cheiros e os sons de uma Natureza deslumbrante e de os sentir fisicamente presentes, com uma intensidade esmagadora, logo que pomos os pés em terra; trata-se sobretudo de os associar a práticas, a atitudes, a discursos... numa palavra, de os vincular a Rostos únicos e de assim mesmo descobrir lições imperecíveis de coragem, de generosidade, de entrega ... e muito especialmente de resistência e de Hospitalidade.

Se ousar este registo quase confessional, é porque há muitas maneiras de *regressar* a Timor e de iluminar a sua *presença-ausência*. O que a presente obra nos proporciona, num tempo de peste e de silêncio em que as viagens se tornaram um privilégio raro (ou uma promessa de futuro), é precisamente um desses possíveis *regressos*. Aquele *regresso* que só as narrativas escritas a muitas mãos, com a pluralidade dos seus recursos discursivos e a coerência das suas palavras últimas, mas também com a fidelidade das suas intenções reconstitutivas, nos ensinam a descobrir? Eu diria que sim. Tanto mais que estas narrativas , sem deixar de situar a história de Timor Leste nos grandes ciclos de expansão e

«achamento», colonização e descolonização, privilegiam decerto os tempos de resistência e de dor das últimas décadas e muito especialmente a reconstrução fundadora que o ciclo da plena independência tornou possível, com a sua teia complexa de contributos e de interlocutores, de convergências e contradições. Mas agora com a especificidade (a singularidade) de um *olhar* que, para mim — a escrever numa das margens do Atlântico ...—, vem todo ele afinal da *outra* margem. O que, sem prejuízo das *diferenças* (antes exigindo que estas se afirmem em pleno!), nos autoriza assim a assumir a prodigiosa *comunidade de memória*, aberta no início do século XVI, que, nas suas luzes e sombras, nas suas explosões e nos seus silêncios, todos nós (timorenses, brasileiros e portugueses) indiscutivelmente partilhamos. Como se enfrentar os desafios da incomunicabilidade (e a Babel que os agrava) significasse (sem paradoxo!) renunciar às pretensões de um metadiscorso (e à unidade de integração que este auto-referencialmente simula)... e então e assim recomençar, a cada instante (sob as vagas das muitas e diferentes linguagens que o género narrativo autoriza), o paciente tecer das razões e dos afectos. Um tecer de razões e de afectos que o tema *Timor* torna por sua vez tão natural quanto incandescente!

José Manuel Aroso Linhares
Professor Catedrático da Faculdade de Direito
da Universidade de Coimbra

Traçar um panorama histórico do Timor-Leste é um esforço dramático e não menos fascinante. Por óbvio, reconhecemos a impossibilidade de dar conta de todos os fenômenos nas poucas páginas que se seguem. Apesar disso, reiteramos a importância dessas linhas a fim de auxiliar na reconstrução das reminiscências de um país que se fundiu na diversidade, explicitando o multiculturalismo como uma das suas principais marcas. Esse panorama nos leva por caminhos complexos, construídos pela resistência de um povo forjado na dor, na luta e no sofrimento. Estudar o Timor-Leste sem ter vivenciado os seus conflitos é olhar para a vida de seres humanos através de um caleidoscópio de combinações variadas, cujo efeito é sempre novo e apaixonante.

